

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE PEDAGOGIA

ANA CLAUDIA PEREIRA

**A DUALIDADE CUIDADO X EDUCAÇÃO NO COTIDIANO
DO BERÇÁRIO**

CRICIUMA, JULHO 2010

ANA CLAUDIA PEREIRA

**A DUALIDADE CUIDADO X EDUCAÇÃO NO COTIDIANO
DO BERÇÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Licenciatura no curso
de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a MSc. Soraia Regina
Naspolini Coral

CRICIUMA, JULHO 2010

ANA CLAUDIA PEREIRA

**A DUALIDADE CUIDADO X EDUCAÇÃO NO COTIDIANO
DO BERÇÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em teoria e prática pedagógica.

Criciúma, 05 de julho de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Soraia Regina Napolini Coral - Mestre - (UNESC) - Orientadora

Prof-Gislene Camargo Dassoler- Especialista - (UNESC)

Prof.Mirozete Iolanda Volpato Hanoff - Especialista - (UNESC)

Dedico este trabalho a minha família e a meu namorado, que foram meu apoio e força durante todo o meu processo de estudos, e sem os quais eu nunca teria conseguido chegar nessa etapa final.

AGRADECIMENTOS

A Deus....

Que me iluminou para a realização deste trabalho.

A UNESC...

Que me proporcionou maravilhosos professores em toda trajetória de estudos.

A minha orientadora Soraia Regina Naspolini Coral...

Pelas orientações e pela paciência que teve comigo durante meu trabalho de conclusão do curso.

Aos centros de educação do município...

Que me receberam com muito carinho, e me motivaram para a realização desse trabalho acadêmico.

A minha família...

Que demonstrou ao longo da caminhada, estar presente em minha vida, ajudando em diversos momentos.

A mim...

Que vivenciei momentos de alegrias, frustrações, vitórias, fracassos, e que hoje estou aqui concluindo um curso de graduação.

“O processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a “paixão de conhecer” que nos insere numa busca prazerosa, ainda que nada fácil. Por isso é que a necessidade da ousadia de quem se quer fazer professora, educadora, é a disposição pela briga justa, lúdica em defesa de seus direitos [...].”

Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa tem o intuito de contribuir para o estudo sobre a dualidade do cuidado X educação no cotidiano do berçário por meio de uma pesquisa realizada com as educadoras de berçário e a coordenadora pedagógica da Secretaria da educação de um município pertencente da AMREC. O objetivo é investigar e identificar a proposta pedagógica desenvolvida pelas educadoras de berçário, já que, sabemos que muitas educadoras sentem dificuldade em planejar atividades que envolvam crianças de 0 a 1 ano. O estudo possui características descritivas e exploratórias, com abordagem qualitativa, pois levantou-se os dados e analisou-se a partir do referencial teórico. Sendo que, para chegar aos resultados realizou-se várias leituras para a obtenção de um embasamento teórico fundamentado em diversos autores. Na coleta de dados aplicou-se um questionários constituído com 8 perguntas abertas. Através desta pesquisa pode-se concluir que alguns profissionais que atuam com esta modalidade de ensino, não tem bem claro as questões relacionadas ao cuidar e o educar, muitas vezes enfatizando que os dois eram a mesma coisa e em outras situações não relacionavam o cuidado como atividade educativa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança. Cuidar. Educar

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RCNEI – Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil

AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA	11
3 A RELAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR: ASSISTÊNCIA OU ESSÊNCIA?	16
4 PLANEJAR NO COTIDIANO DO BERÇÁRIO	25
5 INFRA-ESTRUTURA EM CRECHES: O REAL E O IDEAL.....	30
6 METODOLOGIA	34
7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	36
8 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE 1	51
APÊNDICE 2.....	54

1 INTRODUÇÃO

Quando se propõe a trabalhar com educação infantil e especificadamente com bebês, temos que ter o conhecimento de todo o seu processo de aquisição de conhecimento num geral. Temos que ter conhecimento de sua história, de sua família de suas características que são específicas para cada fase. A instituição de educação infantil é primeira porta de entrada para educação básica, e segundo a lei todas as crianças tem o direito de freqüentar, independente da mãe precisar ou não.

Diferente da concepção de instituição de educação infantil que se tinha antigamente, onde tinha a visão 'assistencial', que os pais deixavam suas crianças neste ambiente para que pudessem trabalhar. Essa visão ainda está presente em algumas instituições, porém tem que ser superada, porque nos dias de hoje se revela preconceituosa e sem fundamentação. Hoje a criança tem o direito de viver num espaço propício para o seu desenvolvimento e viver a sua infância.

Na educação infantil temos o cuidar e o educar, que deve estar impregnados na ação pedagógica, respeitando a diversidade, o momento e a realidade das crianças. O cuidar e educar implica em reconhecer o desenvolvimento e a construção do saber, e não a normas e rotinas que necessariamente precisam ser seguidas, que muitas vezes se transformam em regras rígidas. E sim um espaço/tempo em que a criança possa construir seus conhecimentos mediante a intervenção da educadora proporcionando a criança ambiente que estimulem a curiosidade, facilitando assim a aprendizagem.

A preocupação com tal situação motivou a escolha do tema "A dualidade do cuidado X educação no cotidiano do berçário", que ainda é pouco explorada, e necessita de mais atenção, já que, precisamos de um suporte bem rico, com novas possibilidades para os bebês, pois uma boa educação necessita ser trabalhada desde pequenos.

O estudo para conclusão do curso teve como problema investigativo: Qual a prática pedagógica desenvolvida pelas professoras das creches na rede municipal de um município pertencente AMREC? E como questões norteadoras para realização da pesquisa: Qual a concepção de infância? Quais atividades são desenvolvidas no berçário? Quais os conceitos relativos ao cuidar e educar, existentes nestas instituições? A instituição disponibiliza estrutura física adequada para o atendimento de crianças nesta faixa etária?

O objetivo geral que norteou esta a pesquisa foi: Analisar a prática pedagógica desenvolvida pelas professoras das creches da rede municipal de um município pertencente a AMREC. Os objetivos específicos foram os seguintes: Compreender qual a concepção de infância das professoras; Analisar que atividades são desenvolvidas para as crianças de berçário; Identificar os conceitos relativos ao cuidar e educar existentes nas instituições pesquisadas; Perceber se a instituição disponibiliza estrutura física adequada ao atendimento das crianças nesta faixa etária.

Como meio para resolver à problemática e alcançar os objetivos foram utilizados estudos como pesquisas bibliográficas e análises de questionários realizados na pesquisa de campo, permitindo assim construir novas hipóteses e aprofundar o entendimento acerca do assunto.

Acredita-se que esta pesquisa tenha muito para contribuir com a sociedade, pelo fato ser algo de interesse, não só para acadêmicos do curso de pedagogia, mas para todos os professores que irão trabalhar em uma instituição de educação infantil com bebês. Inicialmente, apresentaremos um referencial teórico dividido em quatro capítulos: Concepção de infância, baseado principalmente em Áries (1981) e Kramer (1987). O segundo capítulo aborda a relação do cuidar e educar: assistência ou essência, fundamentado por (Santa Catarina, 1998) (Brasil,1998). O terceiro capítulo é referente ao planejar no cotidiano do berçário, baseado nas contribuições de (Oliveira, 1992), (Paniagua 2007), (Brasil, 1998). O último capítulo do referencial é a infra-estrutura em creches: o real e o ideal, com embasamento em (Brasil, 2008).

A pesquisa foi realizada num município pertencente a AMREC, em instituições que atendem crianças de 0 a 5 anos, envolvendo as professoras e a coordenação pedagógica.

Esta pesquisa estará vinculada à linha de teoria e prática pedagógica, precisamente no eixo temático Processo Ensino-aprendizagem, que discute as relações entre ensino e aprendizagem, produzidas na escola e ambientes equivalentes. Enfatiza as diferentes concepções e implicações no processo de ensino -aprendizagem como suporte para prática pedagógica. Em seguida são apresentadas a análise de dados e a conclusão da mesma.

2 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Historicamente já tivemos muitas concepções de infância, basta olharmos a literatura e as imagens das crianças e percebemos ao longo dos tempos, que nem sempre a criança foi reconhecida como um ser que merecia atenção e valor.

A idéia de infância não existe como categoria natural, mas como um processo de construção histórica, social e cultural, portanto, em permanente construção. Nesse sentido é importante compreendermos que em cada momento histórico, os grupos sociais constroem seus valores, conhecimentos, culturas, relações e modos de vida. Isso significa dizer que a idéia de infância que temos hoje, ou seja, o que pensamos sobre este período da vida, é uma construção histórica, assim como os sentimentos que temos em relação às crianças, também foram construídas ao longo da história das diferentes sociedades, nos seus diferentes grupos sociais e culturais. (MARTINS, 2005).

A concepção de infância se transformou ao longo da história da humanidade. Foi necessário um longo processo para que as crianças fossem vistas como alguém diferente dos adultos, pois:

A idéia de infância como se pode concluir não existiu sempre, e nem da mesma, maneira. Ao contrário ela apareceu com a sociedade capitalista, urbano-industrial na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (de adulto) assim que ultrapassa o período da alta mortalidade infantil na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada a atuação futura. (KRAMER 1987 apud SANTA CATARINA...1998,).

Ao observarmos nosso meio social, é possível verificar que adultos e crianças pouco convivem, pois hoje, constituem suas histórias separadamente. Mas este fenômeno não foi sempre assim. Houve um período da história que adultos e crianças conviviam o tempo todo juntos, fosse ao trabalho, no passeio, nas festas, nas brincadeiras, pois a aprendizagem era feita em contato direto com ela. (ÁRIES,1981). No século XII, se desconhecia ou não se retratava a infância, não existia nem um sentimento que diferenciasse o ser criança.

De acordo com Áries (1981, p.156)

O sentimento da infância não significava o mesmo que afeição pelas crianças corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança

tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais deles.

Sendo assim a criança era tratada sem distinção do mundo adulto, sendo representada nas obras de arte como homens e mulheres de tamanho reduzido.

Historiadores da literatura fizeram essa mesma observação, de crianças conduzidas com a força física de guerreiros adultos, significando assim que na idade média, a infância não era algo que interessasse a sociedade, era tratada apenas como um período de transição, que logo seria ultrapassado e a lembrança logo perdida, sendo assim,

Não se pensava como normalmente acreditamos hoje, que a criança já contivesse a personalidade de um homem. Elas morriam em grande número [...] essa indiferença era uma consequência direta e inevitável da demografia da época [...] consta que durante muito tempo se conservou no país o hábito de enterrar em casa, no jardim, a criança morta sem batismo[...] a criança era tão insignificante, tão mal tratada na vida, que não se temia que após a sua morte ela voltasse para importunar os vivos. (ÁRIES, 1981 p.57).

Isso acontecia pelo alto índice de mortalidade infantil, e que para aquela época era considerada normal.

Segundo Áries (1981), apenas por volta do século XII, é que o sentimento de infância aproximou-se um pouco do sentimento que temos hoje e o mesmo, chamou de paparicação, onde a infância começou a ser diferenciada, tendo outro olhar sobre a criança, percebendo suas particularidades com cuidados especiais. Muitas vezes nesse sentimento a criança chegava a ser tratada como um bibelô, passando a ser o centro das atenções da família.

O outro sentimento foi chamado por ele de moralização, pois nesse período havia uma preocupação muito grande com a disciplina e racionalidade dos costumes, onde se começa a querer um modelo de criança disciplinada, que precisava mudar suas atitudes para se preparar para viver em sociedade.

Diante de todo esse contexto podemos perceber que o tratamento dado as crianças e a infância está intimamente relacionado com os hábitos culturais de uma sociedade ao longo da história. Trabalhar a concepção de infância em uma perspectiva histórica demanda compreendê-la como fruto das relações sociais de produção que estão ligadas às diversas formas de ver a criança e produzem a consciência da particularidade infantil. Diante disto percebe-se que a concepção de

infância varia de acordo com a cultura onde a mesma é concebida. (MARTINS, 2005).

Para termos mais conhecimento em relação ao sentimento de infância, vamos nos reportar a Áries 1981 (apud SANTA CATARINA, 1998, p.48).

Áries relata que, nos escritos datados de 1602, as crianças eram enviadas a partir dos sete anos a ‘escola’ entendida como “[...] o mercado da verdadeira sabedoria [...]”, ou seja, acreditavam que os ‘alunos’ se tornariam “os artífices de sua própria fortuna, os ornamentos da pátria, da família e dos amigos.”

Hoje a criança nasce inserida em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura, ela é um sujeito social e histórico, a mesma é profundamente marcada pelo meio social que vive, mas também contribui para ele. Segundo Brasil: “[...] a criança, assim, não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura [...]” (FARIA, 1999 apud BRASIL, 2008, p.13).

Os novos paradigmas que englobam a história da infância tem uma perspectiva que define a criança como ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra. Diante disso os parâmetros afirmam que:

A criança embora dependente do adulto para sobreviver, é capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê..., Crianças expostas a essa gama de possibilidades interativas desde pequenas ampliam seu universo pessoal de significados ampliado, desde que se encontrem contextos coletivos de qualidade. Essa afirmativa é considerada válida para todas as crianças independentemente de sua origem social, pertinência étnico-racial, credo político (BRASIL, 2008, p.14).

A criança traz consigo uma história que precisa ser escutada e valorizada. Ela recebe e produz cultura através das brincadeiras e das interações e por consequência se desenvolve de forma prazerosa através destas. Segundo Kramer:

Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e nela são produzidas. (KRAMER. 2005, p.15).

Conhecer a criança, e seu histórico social é fundamental para definição da concepção de infância, ou seja, esta compreensão tem de estar relacionada com a cultura de seu entorno. (MARTINS, 2005).

Pensar em educação, criança e infância nos reporta aos direitos que a elas foram garantidos, direitos esses referente à alimentação, a saúde, a higiene, a

proteção, a brincar, estudar, e ao acesso em escolas de educação infantil. (BRASIL, 2008).

Mas não é isso que vem acontecendo, a Proposta de Santa Catarina (2005) relata que, “Na atual situação brasileira o trabalho infantil persiste, apesar da legislação avançada existente sobre o tema.” Sabemos que a infância, é uma das etapas fundamentais da vida para aprender e brincar, e é muito triste saber que em muitos lugares isso não vem acontecendo, inclusive aqui em Santa Catarina, há muitas crianças esse direito vem sendo negado. Diante disso Kramer (2005) afirma que:

No Brasil, temos hoje importantes documentos legais: A Constituição De 1988, a primeira que reconhece a educação infantil como direito das crianças de 0 a 6 anos de idade...O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n 8.069, de 1990), que afirma os direitos das crianças e as protege; e a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, de 1996, que reconhece a educação infantil como primeira etapa da educação básica. Todos esses documentos são conquistas dos movimentos sociais, movimentos de creches, movimentos dos fóruns permanentes de educação infantil. (KRAMER, 2006, p.20).

Tratar a criança como cidadã implica em reconhecer esses direitos acima citados, mas sabemos que esses direitos não estão sendo atendidos, há uma profunda desigualdade de políticas sociais referente ao que é de direito e ao que vem sendo feito, dentro de muitos problemas temos: altas taxas de mortalidade infantil, frequência e permanência na escola, trabalho infantil, maus tratos, mortes causadas por violência, abuso sexual e negligência. Um quadro nada promissor para nossas crianças, que são consideradas autores de sua própria história e que tem seus direitos garantidos por lei. Diante disto (Costa, 2000 p.10) afirma que: “tratar as crianças como atores sociais implica reconhecer suas diferenças e características favorecendo a vivência de uma infância com tratamento adequado.”

Nos reportando ao conceito de infância de antigamente, onde as crianças não eram vistas como tal, vivendo num mundo de adultos fazendo coisas de adultos, pensamos: será que isso mudou muito? Hoje temos uma grande parte das crianças, que vivem inseridas no mundo dos adultos, e que não são tratadas como cidadãs de direitos, não são oportunizadas a elas momentos de viverem o lúdico, tão importante para a primeira etapa da vida. Diante disto a proposta de Santa Catarina 2005 nos faz refletir que:

Não se pode pensar em uma única infância, pois esta reflete as variações da cultura humana, sendo que numa mesma sociedade existem e são construídas diferentes infâncias. Esse é o resultado da variação das condições sociais em que as crianças vivem. A criança não é um ser isolado, ela se constitui nas relações sociais, nos mais diferentes tempos e espaços presentes em sua vida. E essas vivências e convivências culturais e sociais, dependem do tempo histórico em que se situam as crianças e mudam de cultura para cultura. (SANTA CATARINA, 2005, p.51).

Deste modo, a prática cotidiana é estruturada pelo respeito e reconhecimento das características necessárias próprias da infância, onde a criança se torna a base, sendo entendida como sujeito que produz história e conhecimento.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a freqüentam, elementos da cultura que interferem e enriquecem seu desenvolvimento e inserção social. Cumprir com seu papel socializador, propiciando a construção da identidade de cada uma delas, por meio de aprendizagens lúdicas e diversificadas, realizadas em situações de interação com meio e com as outras crianças.

3 A RELAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR: ASSISTÊNCIA OU ESSÊNCIA?

Antes de iniciar falando sobre o cuidar e o educar, é importante lembrarmos a forma como as creches, ‘asilos’ eram chamados antigamente e como se consolidaram no Brasil.

A relação da creche como instituição de cuidado, ainda é forte na sociedade atual. Isso tudo porque na idade média, com a industrialização, a mulher começou a trabalhar fora e não mais só cuidar dos filhos e da casa. Diante disto houve a necessidade de colocar as crianças em ‘asilos’ como eram chamadas as creches. De acordo com Proposta Curricular de Santa Catarina os asilos eram: “caracterizados por esta função de guarda e voltados para suprir as necessidades básicas das crianças órfãs, abandonadas, pobres, das quais passam a fazer parte, também, os filhos das famílias trabalhadoras” (SANTA CATARINA, 1998, p.18).

No Brasil temos uma sucessão de fatores que influenciaram o crescimento dos asilos, jardins de infância, pré-escola. Segundo Proposta Curricular de Santa Catarina.

Constituíram-se tendo como influência os diferentes momentos históricos vividos no país e a concepção assistencialista da infância, traduzida em propostas de educação. Neste sentido, as propostas para a criança de 0 a 3 anos, antes de 1930, apresentam três características básicas: a preocupação com os índices de mortalidade infantil, legislações abordando a criança abandonada e a religiosidade voltada para o atendimento dos filhos de trabalhadoras domésticas como também para as crianças advindas da roda dos expostos. (KUHLMANN JUNIOR, 1991 Apud SANTA CATARINA, 1998, p. 20).

As creches nessa época eram mantidas por senhoras que acolhiam as crianças para que suas mães pudessem trabalhar e também pela igreja que dava a sua contribuição, recebia as crianças e dava a elas doutrina, voltada para os interesses evangélicos, pois a igreja tinha um forte papel naquela época. De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998):

As instituições pré-escolares assistencialistas seguiam a proposta educacional que vinha ao encontro das diretrizes da assistência científica (praticada nas creches e asilos) tendo também como finalidade a submissão das famílias e das crianças das classes populares. A educação, nesta perspectiva, tinha uma prática intencional que visava ao atendimento da criança para sua adaptação na sociedade: era-lhe permitido desenvolver suas aptidões e ela era conduzida à entrada no ensino formal e à escolha de um ofício. (SANTA CATARINA, 1998, p.20).

Durante as últimas décadas, foi possível constatar caracterizações de diferentes trabalhos realizados em Creches e pré-escolas. Para (CERISARA 1999, p.12) “Por um lado, havia as instituições que realizavam um trabalho denominado ‘assistencialista’ e, por outro, as que realizavam um trabalho denominado ‘educativo’.”

Segundo a autora, nesta falsa divisão ficava evidente que havia duas formas de trabalho: uma delas mais ligada às atividades de assistência, que não era considerada educativo, onde as práticas sociais eram o modelo familiar e hospitalar, e a outra que trabalhava as creches e pré - escolas, como o modelo de uma escola de ensino fundamental. (CERISARA ,1999).

De acordo com a autora tendo esses dois tipos de instituições educacionais vale ressaltar que:

A dicotomização entre educar e assistir as crianças devia ser superada e avançar em direção a uma proposta menos discriminadora, que viesse atender as especificidades que o trabalho com crianças de 0 a 6 anos exige na atual conjuntura social, sem que houvesse uma hierarquização do trabalho a ser realizado, seja pela faixa etária (0 a 3 anos ou 3 a 6 anos), ou ainda pelo tempo de atendimento na instituição (parcial ou integral), seja pelo nome dado a instituição (creches ou pré-escola). (CERISARA,1999, p.13)

Nos últimos tempos houve um grande avanço acerca das instituições de educação infantil. Diante do que foi escrito vale ressaltar que este avanço não aconteceu de um dia para outro, foi uma construção histórica que ocorreu dentro de alguns séculos e diversos movimentos.

Sabemos que não chegamos ainda a um ideal de educação infantil de qualidade, mas tem-se debatido muito a questão do cuidar e do educar nas creches, que são duas funções que tem que andar juntas não mais se diferenciando.

Diante disto as instituições de educação infantil (creches) estão se transformando, tendo outra visão não mais a de assistencialista. Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina:

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (SANTA CATARINA, 1998, p.23).

Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (SANTA CATARINA, 1998).

A forma de cuidar, muitas vezes é influenciada por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil, embora as necessidades humanas básicas sejam comuns como, alimentar-se, proteger-se etc. As formas de identificá-las, valorizá-las e atendê-las são construídas socialmente. As necessidades básicas, podem ser modificadas e acrescidas de outras e de acordo com o contexto sociocultural. Pode-se dizer que além daquelas que preservam a vida orgânica, as necessidades afetivas são, também, bases para o desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998).

O cuidado precisa considerar, principalmente as necessidades das crianças que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo, os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais. (BRASIL, 1998, p.25).

Para cuidar é preciso um comprometimento com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. É preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Deve-se cuidar da criança como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo as suas necessidades, isso inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando a ampliação desse conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos, a tornarão mais independente e mais autônoma. (SANTA CATARINA, 1998).

Diante disto, percebe-se a importância fundamental da função dos pais e educadores nesta etapa decisiva do desenvolvimento infantil. Sobretudo nos primeiros anos de vida, os estímulos sensoriais oferecidos às crianças são essenciais, atitudes de carinho e interação são fundamentais para formação humana.

Temos também, embora intrínseca, a questão do educar, que é de suma importância que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de cuidar e educar, às novas funções da educação infantil, e estas devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados para a construção da autonomia.

Na instituição de educação infantil, podem-se oferecer as crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (SANTA CATARINA, 1998, p.23).

O processo educativo é realizado de várias formas: na família, na rua, nos grupos sociais e também na instituição escolar. Educar nessa primeira etapa da vida, não pode ser confundido com cuidar, ainda que crianças (especialmente as de zero a 3 anos) necessitam de cuidados elementares para garantia da própria sobrevivência. O que deve permear a discussão não são os cuidados que as crianças devem receber, mas o modo como elas devem recebê-los, já que alimentar, assear, brincar, dormir, interagir são direitos inalienáveis à infância (GARCIA, 2001).

De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998. p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Para educar, faz-se necessário que o educador crie situações significativas de aprendizagem, se quiser alcançar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas, mas é sobretudo e fundamental que a formação da criança seja vista como um ato inacabado, sempre sujeito a novas inserções, a novos recuos, a novas tentativas.

A função básica da creche é educar as crianças levando em conta as diferentes culturas das quais são provenientes, para poder articular os diversos contextos de vivência e aprendizagens. (OLIVEIRA, 2007).

O espaço da educação infantil onde o cuidar e o educar deveriam estar de forma integrada, tem a necessidade de relacionar os eixos organizadores que são: brincadeiras, interação, linguagem e organização espaço-temporal.

Hoje pesquisas já comprovam que a brincadeira é um momento onde as crianças se apropriam de conceitos, fazem observações, desenvolvem o pensamento e aprendem a lidar com os significados das coisas. Sendo assim, segundo (MARTINS, 2006, p.87) “Para as crianças, brincar é uma atividade na qual tudo é possível. Esta liberdade de fazer escolhas é uma das características do brincar, e as crianças bem sabem disto”.

O espaço da educação infantil deve proporcionar diversos momentos para as crianças, um deles é o mais importante, é o brincar, pois, “ no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser”. (BRASIL, 1998, p.27). Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes dão origem, sabendo que estão brincando.

Na brincadeira do faz-de-conta, as crianças vivem papéis, personagens e vidas que não são suas, transformam os objetos presentes em outros que elas gostariam que fosse, mudam o ambiente físico de acordo com as atividades que desenvolvem, representam personagens como mãe, filha, neném entre outros, representam animais, fazem gestos e possuem posturas diferentes. Sendo assim:

O faz-de-conta utiliza-se principalmente da imitação para acontecer. O professor pode propiciar situações para que as crianças imitem ações que representam diferentes pessoas, personagens ou animais, reproduzindo ambientes como casinha, trem, posto de gasolina, fazendo etc. (BRASIL, 1998, p.31).

Nestas brincadeiras utilizavam nomes fictícios, se imaginavam e se comparavam com pessoas mais velhas. Desta forma:

Percebe-se que as brincadeiras servem como linguagem para as crianças, cujas expressões substituem as palavras. A criança experimenta muitas coisas que ainda não é totalmente capaz de expressar verbalmente, e assim utiliza a brincadeira para organizar, interpretar, elaborar e manifestar ou não aquilo que vivencia. (MARTINS FILHO, 2005, p.89).

As brincadeiras passam então a ser a principal linguagem utilizada pelas crianças para expressarem suas experiências ou até mesmo uma forma de ‘soltarem’ sua imaginação. Sendo assim: “Considerar a linguagem como um dos eixos de trabalho é compreendê-la em seu papel mais fundamental, isto é, a

possibilidade de estabelecer interações e o fato de ser constituidora do pensamento.(SANTA CATARINA, 1998, p.30).

É por meio da linguagem, que nós, seres humanos, temos acesso a diversas informações. Por meio de livros e outros meio de comunicação conhecemos os costumes e valores de qualquer povo. (BRASIL, 1998).

Por meio das brincadeiras e da linguagem temos que oferecer as crianças meios de interagirem com outros. Pois:

A relação estabelecida neste momento precisa ser aquela que possibilita a elaboração de significados atribuídos pela sua cultura através do outro. É importante considerar que este processo de troca nem sempre ocorra através de uma dinâmica harmoniosa, existindo conflitos, enfrentados, fazendo-se necessário que o educador reflita sobre suas causas e trabalhe a partir delas. (SANTA CATARINA,1998, p.30).

Sabemos que a interação entre as crianças em diversos momentos, dá a possibilidade de conhecimentos e aprendizagens diversos, pois as mesmas convivem com diversas culturas formulando assim outros conceitos ou experiências ainda não vividas. “Portanto, é importante frisar que as crianças se desenvolvem em situações de interação social, nas quais conflitos e negociações de sentimentos, idéias e soluções são elementos indispensáveis.” (BRASIL,1998, p.31).

Para que todos estes momentos, brincadeira, interações e a linguagem, possam ser planejadas pelo professor, a organização espaço-temporal deve propiciar estes momentos. “A organização do espaço e do tempo pressupõe que as crianças tenham acesso aos brinquedos e à possibilidade de escolha para vivenciar os momentos de situações livres” (SANTA CATARINA, 1998, p.31).

O mesmo deve acontecer no pátio externo da instituição para que as crianças possam ter contato com os mais variados tipos de brinquedos e que tenham a possibilidade de escolher entre o parque, a caixa de areia ou simplesmente ficar brincando com outros brinquedos tais como bonecas, carrinhos, bichinhos de pelúcia e etc. Deve-se então ter:

[...] diversificação dos objetos, vinculando-os às possibilidades de brincadeiras destas crianças (ex: lousinhas, bonecas, móveis, carros, bijuterias, chapéus, maquiagens, etc...). Esta organização precisa ser modificada periodicamente, a partir do interesse e ou desinteresse manifestado pelas crianças. (SANTA CATARINA, 1998, p.31).

Diante disto Vygotsky (1991 apud SANTA CATARINA, 1998) nos chama atenção, de que as crianças na Educação Infantil necessitam de um pivô, de um suporte para lidar com o campo do significado, pois para ele a criança troca algo real por algo imaginário. Na visão do autor (1991) a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, pois para ele, é ao longo do processo de aprendizagem e desenvolvimento, das vivências, que o ser humano vai acumulando elementos que tornam possível a criação e a imaginação. Porém:

As crianças podem, talvez, imaginar menos que os adultos; afinal elas têm uma experiência de vida menor. Mas ao contrario dos “grandes”, os pequenos acreditam muito mais naquilo que fantasiam e não procuram controlar nem esconder essa atividade. (FRITZEM, 2007, p.135).

Enfim, propiciar momentos de interação com o eu, com o outro e com o mundo, favorecer ambientes para a brincadeira de faz-de-conta é fundamental para vida e para o desenvolvimento da imaginação na infância, pois só assim as pessoas conseguem, resolver conflitos, superar situações difíceis ou dolorosas, criar e elaborar novas formas de trabalho, organizar a vida familiar, enfim, lidar com situações diárias da vida.

Sabendo da importância dos eixos organizadores referenciados pela Proposta Curricular de Santa Catarina citados acima, temos também os eixos de trabalho que são mencionados pelos RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil) que são também muito importante para o desenvolvimento infantil e ambos tem que ser trabalhados em conjunto.

Esses eixos de trabalho são: movimento, artes visuais, música, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática. Estes eixos foram escolhidos por se constituírem em uma parcela significativa na produção cultural humana que amplia e enriquece as condições de inserção das crianças na sociedade (BRASIL ,1998).

O eixo movimento, é importante na dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, pois segundo os RCNEI , “As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo”. (BRASIL,1998,p.15).

As crianças estão sempre manuseando os brinquedos engatinhando, caminhando, correndo, enfim sempre experimentando novas maneiras de utilizar seu

corpo por meio de movimentos. Ao se movimentar a criança expressa sentimentos e sensações, sabemos então que o movimento não é uma simples locomoção do corpo, mas sim a construção de significados que expressam as necessidades e vontades das crianças.

Temos também o eixo música, que não deixa de ser uma linguagem também muito utilizada nas escolas.

De acordo com RCNEI a música:

Está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas de comemoração, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc...faz parte da educação desde muito cedo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL,1998.p.45).

A música faz parte das interações com o eu e com o outro, sendo uma forte e importante expressão humana, por isso justifica a sua importância no contexto educacional. Pois um ambiente sonoro em várias situações do cotidiano faz com que crianças e bebês iniciem um processo de musicalização de forma intuitiva. (BRASIL,1998).

Os RCNEI também nos remete ao eixo artes visuais, outro aliado ao sistema educacional de relevante importância na área de educação infantil. Através do mesmo, as crianças se comunicam e atribuem sentidos aos sentimentos e sensações presentes no cotidiano.

Concordando com os RCNEI sabemos que:

As artes visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil.ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras,carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das artes visuais para expressar experiências sensíveis. (BRASIL, 1998, p.85)

Diante de todos os eixos até agora mencionados, as artes visuais também possuem uma grande importância no contexto educacional, proporcionando grandes possibilidades de linguagem, por isso que se justifica a sua importância desde muito cedo.

A linguagem oral e escrita é um elemento importante, pois a mesma ajuda a ampliar possibilidades de inserção em diversas áreas. Para os RCNEI:

Aprender uma língua não é somente aprender palavras mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas

do seu meio sócio cultural entendem, interpretam e representam a realidade.(BRASIL,1998,p.117)

Nas instituições de educação infantil, ao promover experiências de linguagem oral e escrita, possibilita-se a aprendizagem e a ampliação das capacidades de comunicação e expressão e dá acesso ao mundo letrado às crianças.

O eixo natureza e sociedade é um eixo de trabalho que reúne temas pertinentes ao mundo social e natural. A intenção é que o trabalho ocorra de forma integrada, ao mesmo tempo em que são respeitadas as especificidades das fontes , abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais. (BRASIL 1998).

O último eixo e também muito importante é a matemática. A criança, desde que nasce, está inserida no mundo dos números e participam de várias situações que envolvem noções de quantidades, espaços e números.

Concordando assim com os RCNEI a matemática:

É expor idéias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros buscar dados que faltam para resolver problemas, entre outras coisas. (BRASIL, 1998, p.207)

Dessa forma as instituições de educação infantil podem ajudar as crianças a organizarem melhor suas informações e também melhorar a aquisição de novos conhecimentos matemáticos.

Sendo assim, educar é levar em conta as diferentes culturas das quais as crianças são provenientes, para poder articular os diversos contextos de vivência das crianças.

O cuidar e o educar na educação infantil tem que levar em conta todos os aspectos educativos, pois ambos são indissociáveis não tem como separar. O cuidar e o educar fazem parte da rotina da creche, desde a troca de fralda até a amamentação. Todos esses momentos parecem ser de cuidados mas os mesmos tem que ser planejado, pois tem aspectos educativos, e devem ser realizados, orientando as crianças sobre o motivo pelo qual está ocorrendo, e incentivando às crianças a fazerem sozinhas, para assim contribuir para a sua independência e autonomia .

4 PLANEJAR NO COTIDIANO DO BERÇÁRIO

Construir uma proposta pedagógica para creche, não é uma tarefa muito fácil, pois sua organização tem que estar centrada em todos os objetivos que nós adultos consideramos importantes nessa primeira etapa da vida. A mesma deve partir da reflexão do cotidiano onde a criança e sua família estão inseridas. Concordando com Oliveira:

A creche é um dos contextos de desenvolvimento da criança. Além de prestar cuidados físicos, ela cria condições para o seu desenvolvimento cognitivo simbólico, social e emocional. O importante é que a creche seja pensada não como instituição substituta da família, mas como ambiente de socialização diferente do familiar. Nela se dá o cuidado e a educação de crianças, que aí vivem convivem, exploram conhecem, construindo uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo-se como sujeitos (OLIVEIRA, 1992, p.64).

A creche deverá ser um ambiente rico de novas experiências para as crianças, desafiador na exploração de materiais, sendo um grande facilitador na construção do conhecimento. Crianças na faixa etária de 0 a 1 ano, inicialmente brincam com seu próprio corpo, com objetos que estão a sua volta e com os adultos que lhe cuidam, estabelecendo assim relações com os mesmos.

Para muitos educadores, planejar atividades para crianças dessa faixa etária se torna um grande problema, pois muitos só consideram atividades pedagógicas aquelas que envolvem pintura, colagem, atividades feitas em papel. As atividades de rotinas quase sempre não são planejadas e são feitas mecanicamente. E segundo Oliveira:

A atividade educativa da creche também inclui o que se passa nas trocas afetivas entre adultos e crianças e entre as crianças, durante o banho, as refeições, no horário de entrada e em outras situações. O educador e o bebê interagindo enquanto este está tomando banho, ou as crianças estão conversando durante o almoço, estão trocando experiências e significados, ampliando seu repertório de ações (OLIVEIRA, 1992, p.69).

O que normalmente encontramos em salas de berçário, são atividades direcionadas para crianças de 2 e 3 anos. Muitos educadores não consideram atividades pedagógicas, o dançar, o movimentar e o interagir com outras pessoas. Referente a isso, a autora Paniagua (2007) relata que:

Em toda a educação infantil, mas em particular nessa faixa etária, é um erro grave considerar que a atividade é sinônimo de atividade dirigida e de

grande grupo; essa idéia é muito difundida e as vezes se traduz na linguagem cotidiana de educadores, quando dizem por exemplo, “hoje não conseguimos fazer nem uma atividade...” ao final de uma jornada em que nem eles nem os alunos pararam um só instante. Independentemente de eventuais momentos coletivos muito interessantes – por exemplo, quando todo o grupo dança ao ritmo de uma música, ou quando quase todos acompanham uma canção fazendo gestos -, é preciso resgatar a curta distância, a individualização própria das relações e das aprendizagens específicas dessa faixa etária (PANIAGUA, 2007, p.174).

Na educação de crianças na faixa etária de 0 a 1 ano, percebe-se salas decoradas com temas que estão sempre em alta na mídia televisiva, a educação dessas crianças tem que ir muito além disso, as instituições que atendem crianças dessa faixa etária tem que proporcionar um ambiente acolhedor, seguro e desafiador para essas crianças, onde as mesmas segundo Brasil sejam capaz de:

Experimental utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia; Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz; Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene; brincar; relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses (BRASIL, 1998 , p.27).

Além desses objetivos citados acima, a instituição de educação infantil tem que garantir também, os momentos considerados rotineiros, que são: sono; troca de fraldas; banho; alimentação, momentos estes que devem estar dentro do planejamento da educadora, já que os mesmos são atividades que necessitam ser planejadas.

Atividades aparentemente simples como alimentar um bebê, necessita de certos cuidados para que os mesmos se sintam acolhidos neste novo ambiente. Recomenda-se que seja sempre o mesmo adulto que alimente estes bebês, pois a construção de um vínculo é muito importante nessa faixa etária, pois até pouco tempo essa criança não convivia com outras pessoas. O preparo desses alimentos tem que ser em local que não ofereça nem um risco de contaminação. E se esses bebês ainda mamam é necessário que a mãe tenha um espaço adequado para a amamentação (BRASIL 1998).

Os bebês que ficam por muitas horas na creche, necessitam de banho, para um maior conforto e prevenção de assaduras e protuejas. De acordo com Brasil:

É aconselhável que o banho sirva também para relaxar, refrescar, proporcionar conforto e prazer e preservar a integridade da pele. Os professores não devem tolher as brincadeiras e explorações dos bebês ou crianças pequenas com medo de que se sujem (BRASIL, 1998, p.57).

O banho precisa devidamente ser planejado pelo educador, sendo este um grande momento de contato com o mesmo, com água e com outros objetos. Por esses motivos é que ele não deve acontecer mecanicamente, tem que deixar as crianças explorarem o ambiente onde estão inseridas.

A troca de fralda é outro momento de grande importância na instituição e que muitas vezes é rejeitado pelos educadores. Esta organização deve fazer parte do planejamento do professor, já que neste momento o educador consegue ficar de forma individualizada com cada criança. Segundo Brasil (1998, p.58): “enquanto executa os procedimentos de troca, é aconselhável que o professor observe e corresponda aos sorrisos, conversas, gestos e movimentos da criança”

Os bebês necessitam de mais horários de repouso do que as crianças maiores, mas esses horários tem que ser flexíveis, já que uma criança é diferente da outra. A instituição e os educadores tem que proporcionar ambientes aconchegantes para aqueles que necessitam dormir e para quem não está com sono, é necessário um ambiente onde este bebê possa ficar brincando. Segundo Brasil (1998) o professor tem que estar atento às necessidades das crianças, pois:

Durante o primeiro ano de vida as crianças vão regulando suas necessidades de sono. Alguns dormem logo que são colocados no berço, outros ficam balbuciando, outros ainda gostam de ser embalados ou acalentados com toques ou canções de ninar. Esses rituais ajudam a controlar as ansiedades e a agitação muitas vezes desencadeadas pelo próprio cansaço (BRASIL, 1998, p.60).

Além dessas atividades consideradas rotineiras e que necessitam ser planejadas, os educadores devem proporcionar momentos de brincadeiras, jogos, em algumas situações dirigidas pelo professor, mas também que as crianças tenham um momento que elas possam criar. Os bebês precisam estar em contato com a música, com livros, mesmo que não saibam ler, pois tendo esse tipo de contato desde pequeno faz com que a criança tome gosto pela leitura. Mas temos que tomar cuidado na metodologia que irá ser adotada. Pois segundo Paniagua (2007, p.176):

Cantar no grupo de bebês não pode consistir em sentá-los em cadeirinhas diante da educadora enquanto ela canta e gesticula. É algo mais próximo e

mais íntimo, que requer contato corporal, alternância de olhar ou de sorrisos. É algo que não se pode programar para segunda-feira às 11:00 horas, mas que deve estar presente todos os dias em momentos diferentes: para relaxar, no uso de cantigas para anunciar alguma atividade, para tranquilizar o bebê que está inquieto.

As atividades que envolvem a linguagem musical, estão presentes no cotidiano dos bebês e de todas as pessoas. Oferecer para crianças desde pequena um vasto repertório de música, é muito importante para o desenvolvimento cultural das crianças. As atividades com música que podem ser trabalhadas com bebês são: cantar cantigas, dançar em roda, acompanhar a música com as palmas, saber os sons de vários instrumentos que temos em sala de aula, como: chocalhos, carrinhos, bonecas entre outros brinquedos.

Além dessas atividades, temos atividades de banho, troca de fraldas, alimentação e sono que são de interação com o adulto, há também, a prática da massagem, que proporciona momentos prazerosos e de imenso contato com o educador.

Os primeiros contatos com o conhecimento nessa primeira etapa da vida se dá por meio da ação, interação com os colegas e com adultos, nas brincadeiras que envolvem a imaginação e o faz de conta. Segundo MOCO: “não se trata, portanto, de escolarizar as crianças tão cedo, mas de apoiá-las em seu desenvolvimento (MOCO, 2010, p.43).

No capítulo anterior foram citados os eixos organizadores e os eixos de trabalho, para a educação infantil, e são com base nesses eixos e das necessidades e realidade das instituições que o trabalho pedagógico deverá ser planejado. Esses eixos propõem atividades como: Elaborar um espaço onde os bebês possam se movimentar, dar os primeiros passos e até mesmo correr pela sala; Estar em contato com diversos objetos, pois para a autora Moço (2010, p.44) “uma pedaço de pau, pode ser uma bengala ou uma boneca que se embala”, mas para a criança resignificar esses objetos, os mesmos tem que estar a sua disposição.

Há também as atividades feitas no pátio externo da creche, onde a criança pode estar em contato com areia, água e os diversos equipamentos e objetos que tiver a sua disposição. A creche deve ser uma instituição que seu ambiente seja desafiador, onde possibilite a criança, desenvolver sua autonomia, como: alimentar-se sozinho; escovar os dentes; colocar uma roupa; montar peças de

encaixe; entre outras, mas para isso as atividades propostas pelo professor tem que contribuir para isso.

As atividades em papel precisam ser resignificadas pelo professor, pois atividades mimeografadas para crianças pequenas não faz sentido. Num primeiro momento as crianças precisam explorar aquilo que é novo, então algumas, rasgam comem o papel. Além das atividades que envolvem papel, as crianças precisam estar em contato com outros materiais, com o qual as crianças aprendem a moldar, bater, enrolar e puxar, como as tintas, devem ser são espalhadas no papel com pincéis, esponjas e até com as mãos(MOÇO, 2010).

Essas são algumas atividades que podem ser trabalhadas nas creches por profissionais da educação infantil. Segundo Oliveira (2007), ser professor de creche é uma profissão sendo inventada, e a oportunidade é fazê-lo de modo criativo, adequada ao que hoje se sabe sobre aprendizagem e desenvolvimentos em uma cultura.

Diante disso a proposta pedagógica nas creches não deve ser uma coisa pronta e acabada, e sim ter aberturas para modificações que por acaso vierem a acontecer. Segundo Oliveira (1992, p.76):

Planejar atividades não se refere propriamente a previsão de uma sequência de atos que serão obrigatoriamente cumpridos, cabendo ao educador controlar para que as crianças participem obedientemente da mesma. Tal idéia contraria a visão de criança ativa, motivada, capaz de decidir, que busca agir com o outro, a interagir com ele.

Conclui-se que uma proposta pedagógica desenvolvida para as creches envolve muito mais que a organização e sequência de atividades, envolve adultos e crianças que estão num mesmo ambiente, a disponibilização de materiais e objetos diversificados, espaços físicos adequado a determinados grupos, um ambiente desafiador e alegre, para as crianças e para o grupo que trabalha.

5 INFRA-ESTRUTURA EM CRECHES: O REAL E O IDEAL.

Preparar um ambiente aconchegante tem sido um desafio para educadores e educadoras da Educação Infantil, pois a infra-estrutura para o atendimento das crianças nessas instituições, principalmente em creches deixam a desejar. Segundo Rosemberg (2003 apud LIMA, 2006, p.574);

No Brasil, os ambientes físicos destinados à educação infantil infelizmente ainda são inadequados, e muitas vezes sua organização é precária, com situações de confinamento, entorno degradado, ordenação rígida da sala, utilização de lápis e papel visando a antecipação da escolaridade das crianças pequenas, ausência de brinquedos, rotinas inflexíveis e uso abusivo da televisão e do tempo de espera.

Os educadores necessitam de um espaço adequado, pois assim, junto com as crianças, os mesmos conseguem organizar o ambiente onde ocorra o seu desenvolvimento de forma integral. “A criança pode e deve propor, recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado.” (BRASIL, 2008, p.9). Concordando assim com Brasil:

Acredita-se , que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, diálogo e observação das necessidades e interesses expressados pelas crianças, transformando-as em objetivos pedagógicos. (BRASIL, 2008, p.10).

Crianças de 0 a 1 ano necessitam de um grande espaço para se desenvolver, como: engatinhar, rolar, dar os primeiros passos, observar, entre outros aspectos. Sabendo desta importância foi criado um documento pelo governo, que oferece algumas recomendações referente a infra-estrutura, do que é necessário para uma educação de qualidade. Além dos ambientes físicos, (sala de repouso, sala para atividades, fraldário, lactário, e solário, recomendados por Brasil, 2008). Recomenda-se ainda que as salas oferecidas aos pequenos estejam situadas em locais silenciosos, sem muita movimentação e com ambiente térmico normal.

Segundo Brasil (2008) sala de repouso é:

Espaço destinado ao repouso, contendo berços ou similares onde as crianças possam dormir com conforto e segurança. Recomenda-se que sua área permita o espaçamento de no mínimo 50 cm entre os berços para facilitar a circulação dos adultos entre estes. (BRASIL, 2008, p.11).

O documento sugere no que diz respeito aos aspectos de construção que a mesma tenha, piso liso de fácil limpeza, janelas, permitindo assim ventilação e iluminação natural, paredes pintada com cores suaves, portas com visores, e que a mesma esteja interligada com a sala de atividades, facilitando assim o cuidado das crianças. Recomenda-se que a sala para atividades, seja um espaço organizado pelo professor. Este deve ser aconchegante e seguro, sendo este o suporte para a realização de diversas atividades, exploração de materiais e brincadeiras.

É recomendável que a sala de atividades esteja localizada de maneira que facilite o acesso dos pais. Além disso, é importante considerar que o acesso das crianças as salas muitas vezes se dá no colo ou por meio de carrinhos de bebê. Portanto, neste percurso, não é recomendável a existência de degraus ou outros obstáculos. (BRASIL, 2008, p.12).

No que diz respeito aos aspectos construtivos deste ambiente, BRASIL (2008) sugere que a mesma terá piso liso, não escorregadio de conforto térmico para as crianças engatinharem, paredes com cores claras e alegres, janelas que permitam ventilação e iluminação natural, portas que facilitem a integração dos outros ambientes da instituição, prateleiras, armários para que todos os pertences das crianças, funcionários e demais objetos, que precisarem ser guardado. Ambiente adequado para as refeições das crianças, e para o aleitamento materno, já que são bebês. Na sala também é necessário um espelho fixo na parede para que as crianças possam se visualizarem.

O fraldário também faz parte dos ambientes que devem ser oferecidos na instituição. Segundo Brasil (2008) Fraldário é:

Local para higienização das crianças, troca e guarda de fraldas e demais materiais de higiene, pré-lavagem de fraldas de pano e eliminação de fezes. A opção pela utilização de fraldas de pano ou fraldas descartáveis deve ser feitas pelas famílias em parceria com a comunidade escolar. (BRASIL, 2008, p.14).

Este local deve ter piso liso não escorregadio lavável, paredes de fácil limpeza, janelas com abertura para ventilação e iluminação natural, bancadas para troca de fraldas com altura de 85cm e acompanhada de colchonete. Pequeno tanque com torneira para lavagem das fraldas de pano, banheira de material térmico com ducha térmica, armários e prateleiras para guardar as fraldas e cabides para pendurar as toalhas. (BRASIL, 2008).

O lactário, local destinado ao preparo e a distribuição das mamadeiras, o mesmo tem que estar sempre bem higienizado, para que ocorra uma alimentação saudável, sem risco de contaminação. Este local pode ser planejado junto ou separado da cozinha. Segundo Brasil (2008):

A escolha da localização do lactário, quando implementado separadamente, devesse prever: O maior afastamento possível das áreas de lavanderia e banheiros; proximidade da sala de atividades, facilitando o transporte de utensílios (BRASIL, 2008, p.15).

Referente à construção deste espaço o mesmo deverá ter piso lisos não escorregadio, paredes revestidas com material de fácil limpeza, no teto recomenda-se laje, iluminação sem sombras e boa intensidade, a ventilação de preferência natural, nas janelas é necessário uma tela para proteção contra insetos. (BRASIL, 2008).

Segundo Brasil (2008), solário é a área livre para o banho de sol, e o mesmo:

Deve possuir dimensões compatíveis com número de crianças atendidas, recomenda-se 1,50m por criança, orientação solar adequada e estar contíguo à sala de atividades, de uso exclusivo envolvimento das crianças para essa faixa etária. Seu acesso deverá permitir o trânsito de carrinhos de bebê, evitando-se desníveis que possam dificultar esta circulação (BRASIL, 2008, p.16).

Estes espaços acima citados, são espaços que uma instituição que atende crianças a partir dos 0 anos deverá ter, podendo ter alguma modificação de acordo com a realidade onde se encontram as creches.

Mas além do ambiente físico de toda sua infra-estrutura, o espaço onde essas crianças tão pequenas estão inseridas, deve ser um ambiente acolhedor, seguro, tranquilo e alegre e tendo profissionais que as escutem, que as entendem, que as respeitem.

As crianças precisam ser respeitadas em suas diferenças individuais, ajudadas em seus conflitos por adultos que sabem sobre seu comportamento, entendem suas frustrações, possibilitando-lhes limites claros. Os adultos devem respeitar o desenvolvimento das crianças e encorajá-las em sua curiosidade, valorizando seus esforços (BRASIL, 1998, p.67).

Além das salas de aula e dos espaços destinados às crianças a instituição deverá ter sala multiuso, que são salas onde o professor possa montar um canto

para leitura, brincadeiras, ver televisão entre outras atividades que o professor gostaria de planejar. A também a área administrativa que terá uma recepção, secretaria, almoxarifado, sala dos professores e sala de direção e coordenação. Os banheiros deverão ser implantados em cada sala de aula, de acordo com o tamanho das crianças, tendo vaso sanitário, lavatório e chuveiro, para aproximadamente 20 crianças (BRASIL, 2008).

Há também áreas necessárias ao serviço de alimentação, como cozinha área para a estocagem dos alimentos, e refeitório. A lavanderia deve ser longe da cozinha e de onde os alimentos estão sendo estocados, e a mesma deverá ser equipada com o material necessário para seu funcionamento. A instituição terá que ter um espaço destinado ao depósito de lixo, obedecendo às recomendações necessárias (BRASIL, 2008).

A qualidade da educação infantil, não se restringe apenas em um aspecto, mas sim tem que haver um conjunto de tudo, infra-estrutura, formação docente, políticas educacionais entre outros. Todos os envolvidos com a educação infantil tem que falar uma única linguagem e estarem envolvidos em prol de um objetivo único.

Segundo Lima, (2006, p.593):

A discussão sobre a qualidade de ambientes para crianças entre quatro meses e três anos é tema que merece atenção da comunidade científica devido a relatividade dessas serviços. O processo de discussão e de construção de ambientes de qualidade é orgânico, e a preocupação com o atendimento as crianças deve ser constante e prioritária.

Hoje se tem poucos materiais que tratam desses estudos. Só com a ampliação da discussão desse tema, é que conseguiremos compreender o que realmente é preciso fazer para que ambientes como as creches se tornem “fomentadores do desenvolvimento humano, da capacidade de aprendizagem, da socialização e do exercício da cidadania” (LIMA, 2006, p.593).

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida em três creches de um município pertencente à AMREC, sendo todas as instituições da Rede Pública Municipal. O estudo envolveu quatro professoras de berçário, sendo duas da mesma instituição e as outras duas de instituição diferentes, e uma coordenadora do município. A abordagem da pesquisa, adotada neste estudo foi de cunho qualitativo. Essa abordagem se opõe aos princípios positivistas que defendem um padrão único de pesquisa para todas as ciências, pois acredita que as ciências sociais e humanas não devem adotar o mesmo paradigma das ciências naturais.

Para tanto:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito [...] O conhecimento não se restringe a um rol de dados isolados, ligados apenas por uma teoria explicativa; O sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 1998, p.79)

Neste processo fica evidente a função do pesquisador, os pesquisados os dados da pesquisa e as técnicas de pesquisa qualitativa, todos os envolvidos tem sua contribuição de importância no resultado final da pesquisa.

Foi também de caráter exploratório e descritivo. Exploratório porque visa facilitar com o problema e familiarizar o pesquisador com a realidade e expectativas dos pesquisados em questão e assim facilitar com outras pesquisas que possam surgir. Também proporciona tornar o problema mais explícito, permitindo assim construir novas hipóteses.

Segundo Gil (1996, p.45) geralmente na pesquisa descritiva o pesquisador trabalha com “técnicas padronizadas como questionário e a observação sistemática”. Esse tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados questionários e observação sistemáticas.

É descritivo também, porque procura identificar as características dos sujeitos e as suas relações, nesse caso o pensam e fazem os professores de

berçário, utilizando como técnica de pesquisa o questionário. A pesquisa de caráter descritivo visa descrever as características e crenças dos pesquisados diante do problema em questão, destacando suas semelhanças e diferenças, ou seja, através da pesquisa buscamos perceber esses pontos nas respostas dos professores e da orientadora.

Quanto aos seus procedimentos técnicos, a pesquisa foi bibliográfica num primeiro momento, tendo seu desenvolvimento com base em materiais escritos já elaborados em pesquisas anteriores com temas semelhantes ao desse estudo, e também fontes de internet dignas de confiança em forma de publicações com referências e indexação como: livros, relatórios científicos, artigos de revistas científicas, enciclopédias, entre outras fontes dessa natureza (GIL, 1996).

No trabalho de campo, para alcançar um aprofundamento maior da realidade pesquisada foram realizados questionários com professores e coordenadora. Participaram da pesquisa somente os professores que tiveram interesse e sentiram-se a vontade para responder ao questionário.

A respeito desse assunto, Chizzotti (1998, p.85) expressou-se desse modo:

A pesquisa qualitativa pressupõe que a utilização dessa técnica não deve construir um modelo único, exclusivo e estandardizado. A pesquisa é uma criação que mobiliza acuidade inventiva do pesquisador, sua habilidade artesanal e sua perspicácia para elaborar a metodologia adequada ao campo de pesquisa, aos problemas que ele enfrenta com as pessoas que participam da investigação. O pesquisador deverá, porém, expor e validar os meios e técnicas adotadas, demonstrando a cientificidade dos dados colhidos e dos conhecimento produzidos.

O questionário foi entregue a cada professora tendo um prazo de uma semana para devolução do mesmo, os envolvidos na pesquisa foram esclarecidos a respeito de tal documento, e do objetivo de minha pesquisa de sua finalidade e da importância da colaboração de todos para o sucesso do trabalho.

E dessa forma foi cumprida a etapa de coleta de dados, e deu-se o espaço para sua análise. Após os questionários, as informações obtidas foram que me subsidiaram para a elaboração e socialização da análise de dados.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo abordará a interpretação e análise dos questionários aplicados com 4 professoras de berçário, duas em uma mesma instituição e as outras duas em instituições diferentes e uma coordenadora pedagógica do município em questão. As 4 professoras responderam ao questionário, tendo o mesmo 8 perguntas abertas, e o mesmo ocorreu com a coordenadora pedagógica do município. Além das respostas a essas perguntas, foram registradas também características como: graduação das professoras e quanto tempo as mesmas atuam em salas de berçário.

Os objetivos desse trabalho estão voltados para as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras nas salas de berçário. Para análise das respostas diferenciamos cada professor como M1, M2, M3, M4, e a coordenadora como P. Referente a graduação das professoras e da coordenadora, percebe-se que todas são formadas em pedagogia e pós graduadas.

Quando questionadas a quanto tempo trabalham na educação infantil e quanto tempo especificadamente com o berçário, a professora M1 responde que, trabalha a 3 anos com educação infantil e 4 meses com berçário, M2, 11 anos com educação infantil e 1 ano com berçário, M3, 13 anos com educação infantil e 4 anos com berçário. M4, à 23 anos com educação infantil e 4 anos com berçário. A coordenadora respondeu que: “trabalha à dezessete anos pelo município, mas deixou bem claro que não há uma coordenação específica para educação infantil, segundo ela, há uma divisão de trabalho entre três profissionais, todos habilitados na área. Percebe-se então que todas as pesquisadas atuam na educação infantil a uma média de 12 anos e todas são graduadas na área.

Referente à pergunta sobre a concepção de infância, a professora M1 respondeu que: “hoje a criança passou a ser valorizada, transforma-se em uma proposta pedagógica aliada ao cuidar, procurando atender a criança de forma integral, onde suas especificidades (psicológicas, emocional, cognitiva, física...) e devem ser respeitadas.” Já a professora M2 diz que: “minha concepção de infância é da inserção da criança na sociedade como ser agente e histórico. Sendo que etimologicamente a infância é a incapacidade ou dificuldade de falar da criança é o novo. A infância é o símbolo de simplicidade natural, espontaneidade, é necessário

ampliar e considerar os vários contextos e situações das crianças.” A professora M3 respondeu que: “ é um conceito em permanente construção que se constitui no processo histórico dos diferentes grupos sociais, juntamente com a construção de seus valores, seus conhecimentos, suas culturas, suas relações, seus modo de vida.” Para a professora M4 “ a criança atualmente está mais assistida com mais direitos, etc...”

A coordenadora pedagógica respondeu que “a infância é um tempo de brincar, aprender e ser feliz. É um tempo de contínuas e significativas aprendizagens, onde quanto mais a criança aprende, através de diversas interações e mediações, mais desenvolve suas funções psicológicas superiores. É também um tempo de cuidar e educar, ou seja, de reconhecer a criança como um sujeito de direitos, sendo atendidas as suas necessidades básicas de sono, alimentação, higiene, saúde, proteção, contato com a natureza, espaço adequado, bem como o direito de brincar e de ter acesso às produções culturais e ao conhecimento sistematizado”.

Diante das respostas percebe-se que as 3 professoras e a coordenadora tem a visão de que a criança hoje precisa ser valorizada, entendida, com tempo para brincar e aprender. Porém a professora M4, não deixou esta questão muito clara, quando a mesma se refere aos “diretos”.

Segundo Santa Catarina, (1998, p.51):

A infância no novo tempo perpassa pela via da contextualização, da heterogeneidade e da consideração das diferentes formas de inserção da criança na realidade; no mundo adulto, nas atividades cotidianas, nas brincadeiras e tarefas, delineia-se um conceito de infância de um novo tempo.

Quando questionadas a respeito das atividades propostas para os bebês, a professora M1 respondeu que: “devemos estimular o bebê a explorar seu próprio corpo, a utilização de brinquedos possibilita o desenvolvimento emocional e motor da criança. Cantar, bater palmas, rolar, engatinhar, arrastar, caminhar, sentar, movimentar objetos coloridos e que produzam som, assistir DVD e colocar som para ouvir.” Já a professora M2 respondeu que:” as atividades desenvolvidas são de acordo com a idade da criança, ocorrendo em consonância com o desenvolvimento de projetos que visam ampliar o repertório da criança em termos de suas habilidades

motoras, lingüísticas, percepção e conhecimento e das diferentes manifestações culturais. Os projetos envolvem diferentes elementos e objetos a exploração. “

Para a professora M3, “atividades orais (estimulando a fala) atividades para desenvolvimento da coordenação motora ampla fina (engatinhar, rolar, pular, correr, agachar, puxar, amassar, rasgar, passeios na rua, caixa de areia e parque, uso de bolas, peças de encaixe, uso do espelho e brinquedos diversos.” E a professora M4 respondeu que : “ procuro priorizar atividades lúdicas, gestuais e uso muito a linguagem oral.”

Para a coordenadora foi questionado se havia uma coordenação que orientasse os trabalhos desenvolvidos pelas professoras de berçário, ela respondeu que, procuram acompanhar o trabalho pedagógico através de visitas as unidades escolares, reuniões pedagógicas, reuniões de pais e formações continuadas aos professores. Há também uma equipe multidisciplinar de profissionais (orientador educacional, supervisor escolar, psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo e nutricionistas), que também acompanham e assistem os alunos, professores e merendeiras, fazendo encaminhamento a outros profissionais quando necessário.

Cada professora pesquisada deu relevância aos aspectos de aprendizagem na primeira infância umas com mais detalhes, outras com menos detalhes. Mas de um modo geral as respostas de ambas foram praticamente as mesmas, enfatizaram atividades lúdicas, estimulação (falar, correr, andar, cantar, bater palmas...). Para Brasil (2009):

As professoras devem planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações. A observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe (BRASIL, 2009,p.38).

De acordo com esta citação, fica claro que o planejamento para os bebês necessita de uma troca entre profissionais e as crianças, e as atividades precisam atender a demanda de cada instituição, fazendo com que as mesmas sejam diversificadas, sendo um facilitador para aprendizagem.

Outra pergunta feita as pesquisadas, foi sobre o planejamento dessas atividades. A professora M1 respondeu que: “as atividades são planejadas e devem

ser muito interessante, com acolhida, higienização, alimentação, descanso conversas constantes com cada uma das crianças.” Já a professora M2 respondeu que: “é elaborado um cronograma com os respectivos projetos, a cada quinze dias um projeto é desenvolvido. Nas atividades dos projetos os objetivos são traçados de acordo com a fase de desenvolvimento da criança, ou seja de acordo com a maturidade e necessidade de cada turma. Respeitando o caráter próprio da educação infantil que é o cuidar e o educar. Sendo que a rotina de cuidados rege o cotidiano do berçário, ou seja , os horários e as atividades são organizadas de acordo com o número de crianças em função das atividades de higiene, alimentação, sono, e outras atividades de estimulação traduzidas como o brincar , entendida pelos profissionais como a única educativa e que são encaixadas nas horas fora da rotina, levando em conta a dualidade do cuidar e educar. Acreditamos que as atividades de rotina são as de grandes responsáveis por promover a relação entre a criança e o ambiente que a cerca, através dessas atividades que devem estar contextualizadas nos objetivos propostos a cada projeto desenvolvido junto a criança, por ser dessa forma atividades de rotina irão organizar suas sensações, suas ações, sobre os objetos, pessoas dando significado a cada situação cotidiana, o que possibilita construir uma idéia de mundo. O desenvolvimento da criança acontece pela interação com a realidade e com que ela vivencia (experimenta) no seu cotidiano.”

A professora M3 respondeu que: “através de projetos elaborados pelas professoras com supervisão da direção e atividades coerentes com a idade de criança.” A professora M4 responde que: “ além das experiências que já tenho, sempre busco atividades novas registrando-as no caderno.”

Duas professoras deixaram claro a forma pelo qual desenvolvem seu trabalho, que é através de projetos e os mesmo tem cronograma estipulado para o ano inteiro. Destas uma destaca a importância dos momentos rotineiros que são: repouso, alimentação, troca de fraldas, na elaboração dos projetos que é fundamental nessa primeira etapa. E uma delas respondeu que as atividades são elaboradas a partir de sua experiência, mas não especifica quais eram, deixando sua resposta vaga.

Na educação infantil e especificadamente no berçário é necessário que as atividades de rotina façam parte do planejamento das professoras, pois as mesmas acontecem todos os dias, e são atividades que envolvem cuidado, e acabam sendo

feitas mecanicamente. Muitas vezes as professoras, desconsideram o cuidado como sendo uma atividade educativa. Talvez seja pelo fato do “assistencialismo” ainda ser muito forte nas instituições, principalmente com as crianças pequenas.

Ao serem questionadas se existe uma coordenação da prefeitura que lhes dê subsidio para esse planejamento. A professora M1 respondeu que: “ certamente, devem ser criadas, coordenadas, supervisionadas e avaliadas pelos educadores da secretaria de educação”. Já a professora M2 responde que: “existir, até existe, mas infelizmente não nos dá subsidio para o planejamento com a freqüência que é necessária. Nos impossibilitando de participar de formação continuada devido o não fechamento da instituição. Faz-se necessário o acompanhamento diário na instituição de ensino”. A professora M3 respondeu que: “sim, existe profissionais responsáveis na área de coordenação que são acionados conforme necessidade e que disponibilizam cursos de formação periódicos no decorrer do ano.” A professora M4 respondeu que: “ a prefeitura nos repassa a linha de trabalho e cada professor amplia de acordo com a faixa etária.”

Para a coordenadora foi questionado a maneira pelo qual era organizado o seu planejamento, e ela respondeu que: “a maioria destas atividades já estão definidas no calendário escolar, desde do início do ano letivo e são planejadas, previamente, junto as unidades escolares. Contudo, sempre que há necessidade de uma visita, ou uma outra reunião de pais, sempre é feito.”

Percebe-se contradições nas respostas dadas a esta pergunta, inclusive entre as professoras M2 e M4 que fazem parte da mesma instituição (onde havia duas turmas de berçário) onde uma delas diz que a prefeitura dá subsídios para o planejamento e a outra diz que não. E a professora M1, responde que devem ser criadas , diante desta resposta entende-se de que não há uma coordenação, ou a mesma não atua da mesma maneira em todas as instituições, pois nem todas as professoras responderam a mesma coisa.

Quando questionados a respeito dos conceitos sobre cuidar e educar. A professora M1 respondeu que: “ a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social do ser humano”. Já a professora M2 respondeu que: “os conceitos relativos ao cuidar e educar existentes na instituição está em impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma ação integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a adversidade

o momento e a realidade peculiares a infância em ações e situações apropriadas em favorecer a aprendizagem e o vínculo da criança com o adulto e as demais crianças no dia-a-dia.”

A professora M3 respondeu que: “ A criança é o centro de nossas atenções, tem o direito de receber todo atendimento referente ao cuidar (alimentação, higienização, descanso) e ao educar (desenvolvimento de suas potencialidades através do trabalho pedagógico coordenado.” A professora M4 respondeu que: “ os dois são ligados, pois além de todos os cuidados, a escola trabalha para o desenvolvimento da criança e pensa no seu bem estar.”

Já a coordenação respondeu que: “ conceitos relativos ao cuidar e ao educar, nas unidades escolares do município são as seguintes: cuidar, respeitar a criança como sujeito de direitos, atendendo as suas necessidades básicas e sono, alimentação, higiene, saúde, proteção, segurança, contato com a natureza, espaço adequado. Educar, respeitar e garantir a criança o direito de brincar e de ter acesso as produções culturais e ao conhecimento sistematizado, respeitando sua individualidade e sua realidade sócio-cultural.

Percebe-se que a professora M4 tem sua concepção bastante voltada aos aspectos do cuidado e do bem estar da criança, não envolvendo a parte educativa, diferente das demais resposta que deixam isso evidente.

Segundo Brasil (1998): Educar significa: propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Cuidar significa ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a desenvolver capacidades.

Há respeito da infra-estrutura das instituições se eram adequadas para o atendimento de crianças na faixa etária de 0 a 1 ano. A coordenadora do município respondeu que: “sim, temos três creches onde funcionam turmas de berçário, todas com estrutura física adequada, equipadas devidamente e com profissionais habilitados para atender as necessidades das crianças”.

A professora M1 respondeu que: “ o espaço físico da creche é importante que as crianças conheçam bem e possam se localizar tanto dentro como fora dela. Depois da família é nessa instituição que ela vai estabelecer e Ampliar suas

relações, fazendo amizades, vivenciando novas brincadeiras, num constante aprender.” Já a professora M2 respondeu que: “Não, o ambiente é impróprio para atender as crianças”. A professora M3 respondeu que: “sim, salas adequadas, arejadas, com ventiladores, berços, refeitório próprio, cozinha, fraldário, separado dos demais, parque, caixa de areia, tudo para melhor atendermos nossas crianças.” A professora M4 respondeu que: “sabemos que a criança tem direitos e alguns não são respeitados, como por exemplo o direito de um espaço digno que possa atender todas as suas necessidades. O espaço é muito pequeno pois nessa faixa etária, a criança explora o ambiente, está no processo de engatinhar de caminhar precisa de espaço amplo.”

Nessa última questão percebe-se, a contradição entre a coordenação e 2 professoras que alegam não ter um espaço adequado para trabalhar com as crianças. A professora M1 que respondeu sobre a importância da estrutura física na instituição mas não deixou claro se a instituição na qual trabalha disponibiliza dessa estrutura. Somente a professora M3 respondeu que seu ambiente era próprio para o atendimento de crianças de 0 a 1 ano.

Nas instituições que atendem crianças nessa faixa etária, o espaço a ser disponibilizado tem que estar de acordo com as necessidades das crianças. Segundo Brasil (2009), os bebês necessitam de um espaço amplo e arejado para poder engatinhar, andar e correr. Um ambiente propício para o seu desenvolvimento, físico, cognitivo, afetivo e criativo, com espaços limpos, iluminados, arejados, seguros e aconchegantes. O espaço externo também deve ser adequado para os bebês, sendo que os mesmos devem ter contato com a natureza, com a água e areia, através de passeios e demais atividades que podem ser planejadas pelos professores.

As instituições infantis são um ambiente de desenvolvimento integral da criança. Onde a rotina faz parte dos berçários, dentro dessa rotina temos a relação do cuidado e educação. O cuidado é parte integrante dessa faixa etária, ou seja a criança pequena é vista como um ser que deverá estar cercada de cuidados para que possa crescer de forma sadia. Esse fato está intimamente ligado pela forma que as instituições de educação infantil foram implantadas no Brasil, que tinham como caráter atender crianças menos desafortunadas e também aquelas que os pais tinham que trabalhar, tendo uma única função que era o “assistencialismo”. Essa questão ficou evidente em algumas respostas das professoras questionadas.

Está não é mais visão que se tem das instituições de educação infantil, além de prestar cuidados físicos, ele dá condições para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, diferente do contexto familiar em que a criança se encontra. E neste espaço que a criança passará horas, sendo assim irá viver, conviver, explorar, conhecer e construir outra visão de mundo e de si mesma, constituindo-se dessa maneira como sujeito. Porém sempre respeitando sua individualidade e sua bagagem sócio-cultural.

8 CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou muitos desafios e reflexões, no quais possibilitaram novos aprendizados acerca das atividades a serem desenvolvidas com as crianças de berçário.

Através desta pesquisa de campo, que aconteceu por meio de um questionário, conseguimos refletir sobre o assunto pesquisado, dando assim, disposição para seguir em frente, buscar o aprofundamento do conhecimento. Só assim poderemos atuar como sujeitos críticos na obtenção das informações e reflexão sobre as constantes mudanças do processo educativo.

No período da coleta de dados, onde entreguei o questionário nas instituições visitadas, expliquei o propósito da pesquisa, e todas professoras, responderam o mesmo sem restrições.

Por meio da análise de dados foi possível constatar qual a visão que os professores e a coordenação têm a respeito dos conceitos sobre cuidado e educação. A coordenação deixou de forma bem clara e de acordo com os autores pesquisados, qual a sua visão sobre esse assunto. Porém, algumas professoras não deixaram muito evidente esta questão, focalizando os aspectos educativos na parte cognitiva (correr, pular, dançar,).

Nem umas das pesquisadas falou da importância dos eixos organizadores que o RCNEI traz. Este documento fala da importância de todos os aspectos que devem ser trabalhados para uma educação de qualidade, inclusive como deverá ser trabalhado os momentos rotineiros que são de cuidados. Além deste documento temos a Proposta Curricular de Santa Catarina que também dá subsídios para o planejamento na educação infantil e que não foi citado por nenhuma das pesquisadas

Ficou evidente através da análise de dados, como é feito o atendimento por parte da coordenação do município às creches. Pois coordenação e professoras tiveram respostas contraditórias quando questionadas a respeito da infra-estrutura das instituições e quando questionadas com referência ao trabalho feito com os professores por parte da coordenação. Percebeu-se ainda, divergências nas respostas das professoras, umas alegaram a não participação nas formações

continuadas e em reuniões, pois não eram liberadas e outras responderam que participam de tudo. Professores descontentes com seu ambiente de trabalho, dizendo ser este impróprio para o atendimento de crianças nessa faixa-etária, e outras alegando bom espaço físico.

Percebe-se então que responder a um questionário escrevendo palavras bonitas, falando do ideal é muito fácil. Mas nas entrelinhas do processo descobrimos que não é bem assim que funciona. Trabalho a um bom tempo em uma das instituições pesquisada, e sei que muito do que foi respondido por parte de coordenação e professores, não acontece na prática. Há um pouco de descaso por parte dos professores, mas os mesmos não tem suporte metodológico para a realização de seu trabalho, pois nenhuma das instituições tem Projeto Político Pedagógico e não são todos os professores que participam das formações continuadas. Em cada instituição o professor trabalha da forma que achar melhor. Aquele professor que é comprometido com a educação vai a procura de um ensino de qualidade, mas tem aquele que trabalha há anos da mesma maneira, de acordo com sua experiência.

Apesar de estarmos no século XXI, a instituição creche ainda é vista como um ambiente de atendimento assistencialista, onde quem frequenta, são crianças que os pais ou responsáveis trabalham fora e não tem onde deixar seus filhos, o que afirma esta idéia são as longas listas de espera. É nas salas de berçário que percebemos como é forte esta questão, pois alguns professores estão ali somente para cuidar das crianças, atendendo-as no horário da alimentação, trocas e repouso.

Em instituições que atendem crianças de 0 a 1 ano, a criança precisa ser vista além do aspecto de cuidado, pois a mesma é rica em conhecimento cultura, criatividade e está em constante desenvolvimento. É preciso não apenas cuidar, mas também educar, aproveitando atividades que ocorram diariamente na rotina das crianças que freqüentam creches. O banho, por exemplo, pode se transformar num momento educativo e lúdico na medida que o adulto professora interaja com a criança, estreitando assim os vínculos afetivos. As diversas atividades rotineiras são os momentos de troca de experiência entre professor e criança, pois é nesse momento que o professor consegue ficar de forma individualizada com cada criança. As crianças pequenas ainda estão desvendando o mundo, tudo é novo e deve ser trabalhado e aprendido, pois elas não são autônomas e independentes e precisam

ser orientadas e ajudadas, a fim de construir hábitos e atitudes corretas, como o estímulo na fala e aprimoramento em seu vocabulário.

O presente TCC, traz agora uma proposta do que poderá ser trabalhado do por educadoras que atendem crianças de 0 a 1 ano, segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil, que é um documento criado pelo MEC que auxilia na elaboração dos projetos e atividades direcionadas para cada faixa etária

Propor brincadeiras diárias de esconder; encaixar peças; construir pistas; experimentar diversos objetos: aqueles rodam, flutuam que são duros e que são moles; jogar bola; imitar gestos motores e vocais dos companheiros. Propor brincadeiras que estimulem a criança a expressar seus desejos, sentimentos e necessidades por meio do gestos, balbucios e das situações coletivas de comunicação. Organizar rodas de conversa e atividades de observação e contar histórias.

Deixar, que as crianças imitem os colegas e aprendam a organizar as suas próprias brincadeiras

Estimular os pequenos a explorem diferentes espaços através de diversos movimentos, como engatinhar, sentar, manipular objetos, arrastar-se, rolar (circuito de obstáculos: túneis, passar por baixo de..., pneus etc.) correr, saltar, pular, subir e descer com maior autonomia. Propor brincadeiras com água, areia, terra exploração de texturas. Fazer com que as crianças reconheçam sons altos e baixos.

Organizar jogos interativos com adultos e crianças; fazer com que os pequenos se familiarizem com a própria imagem corporal; estimulando a comunicação com diferentes parceiros; ensinar de maneira lúdica a apropriação de regras de convívio social e de hábitos de autocuidado; para ajudar as crianças a solucionar dúvidas e conflitos e para que reconheçam e respeitem as características físicas e culturais dos colegas. Propiciar o acesso a diferentes materiais como: desenho, pintura, fotografia e estimular o reconhecimento e a exploração desses materiais.

As professoras de berçário não devem trabalhar centradas em um aspecto somente, pois as crianças não são máquinas sem sentimento. Em todos os momentos deve-se proporcionar às crianças, oportunidades que façam a mesma crescer, refletir, para que no futuro possa tomar decisões, ser coerente e justa.

Esses são um dos grandes desafios da educação infantil, embora já alcançamos muitos, mas a luta por uma educação de qualidade não pode parar, e temos que começar com os pequenos pois é nesta fase que a personalidade da criança está sendo construída.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiza. Escrita profissional. **Revista Nova Escola**.2009.p.74 a 77.jan/fev.

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BRASIL. Referencial curricular para educação infantil.v.1, Brasília:MAC/SEF,1998.

BRASIL. Ministério da educação/secretaria da educação básica Indicadores da qualidade na educação infantil – Brasília: MEC/SED, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação.Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros de qualidade para educação infantil**. Brasília:MEC,2008.

CERISARA, Ana Beatriz. . Dinâmica das relações entre profissionais de educação infantil. **Perspectiva**, Florianópolis: v.17 nesp , p.109-138, dez. 1999.

COSTA, Marcia Rosa da. **Eu também quero falar; um estudo sobre infância, violência e educação**; orient. Porto Alegre, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1998.164 p

FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladrin S. (orgs). **Infância: Imagem e educação em debate**. Campinas. São Paulo: Papirus, 2007.

GARCIA , Regina Leite. **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DPLA, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed São Paulo: Ed. Atlas, 1996.159 p.

LIMA, Ana Beatriz Rocha, BHERING, Eliana. **Um estudo sobre creches como ambiente de desenvolvimento**. Cadernos de pesquisa, v.6, n129, p.573-596, set/dez.2006.

MARTINS FILHO, Altino Jose (org). **Criança pede respeito: temas em educação infantil**. Porto Alegre: mediação, 2005.

MOÇO, Anderson.**Quanta coisas eles aprendem**. Revista Nova escola. São José dos campos,abril, 2010.disponível em (novaescola@atleitor.com.br)

OLIVEIRA, Zilma de Moraes de. **Como definir uma pedagogia que oriente o trabalho em creche**.2007. disponível em (<http://www.novaescola.com.br>). acessado em 26/04/2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Creches : crianças, faz de conta & cia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992. 128 p.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesus. **Educação infantil**: resposta educativa à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2007. 256 p. ISBN

ROSEMBERG, F. Panorama da Educação Infantil Brasileira Contemporânea. In: SIMPOSIO EDUCACAO INFANTIL, Brasília, 2002. Anais. Brasília, 2003.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do desporto. **Proposta Curricular**: temas multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do desporto **Proposta Curricular de Santa Catarina**: estudos temáticos. Florianópolis. IOESC, 2005.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**: In. BRASIL. 9 anos: orientações .Brasília: FNDE-estação gráfica, 2006.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, lev Senyanovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 1991.

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIO APLICADO AO COORDENADOR PEDAGÓGICO

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO APLICADO AO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Prezado(a) coordenador(a), para sistematização do meu Trabalho de Conclusão de Curso, necessito de sua colaboração ao responder o presente questionário, que dará subsídios para que eu conclua minha pesquisa, que tem como tema “**A dualidade cuidado x educação no cotidiano do berçário**”.

Sua contribuição me será muito útil, e agradeço antecipadamente.

Acadêmica: Ana Cláudia Pereira

1- Qual a sua formação?

- | | |
|--|---|
| ☐ Magistério | ☐ Cursando outro curso superior |
| ☐ Cursando Pedagogia | ☐ Graduada em outro Curso Superior |
| ☐ Graduada em Pedagogia | ☐ Cursando Pós-graduação |
| | ☐ Pós-graduada |

2- A quanto tempo você trabalha com a coordenação pedagógica das escolas do município? Existe uma coordenação específica para a Educação Infantil?

3- Qual a sua concepção de infância ?

4- Quais atividades são desenvolvidas por esta coordenação para viabilizar os trabalhos com as professoras que atuam com crianças do berçário ?

5- Estas atividades são planejadas antecipadamente? Como?

6- Quais os conceitos relativos ao cuidar e educar, existente nas instituições que você coordena?

7- As instituições que você coordena disponibiliza estrutura física adequada ao atendimento das crianças do berçário?

APÊNDICE 2
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Prezado(a) Professor(a), para sistematização do meu Trabalho de Conclusão de Curso, necessito de sua colaboração ao responder o presente questionário, que dará subsídios para que eu conclua minha pesquisa, que tem como tema “**A dualidade cuidado x educação no cotidiano do berçário**”.

Sua contribuição me será muito útil, e agradeço antecipadamente.

Acadêmica: Ana Cláudia Pereira

2- Qual a sua formação?

- | | |
|--|---|
| ☐ Magistério | ☐ Cursando outro curso superior |
| ☐ Cursando Pedagogia | ☐ Graduada em outro Curso Superior |
| ☐ Graduada em Pedagogia | ☐ Cursando Pós-graduação |
| | ☐ Pós-graduada |

2- A quanto tempo você trabalha com a educação infantil? E a quanto tempo especificamente com o berçário?

3- Qual a sua concepção de infância ?

4- Quais atividades são desenvolvidas por você com as crianças do berçário ?

5- Estas atividades são planejadas antecipadamente? Como?

6- Existe uma coordenação pedagógica na prefeitura que lhe dê subsídio para este planejamento?

7- Quais os conceitos relativos ao cuidar e educar, existente na instituição que você trabalha?

8- A instituição que você trabalha disponibiliza estrutura física adequada ao atendimento de crianças nessa faixa etária?
